

A atuação do Pet Turismo em escolas de Rosana-SP: benefícios da interação entre Escola e Universidade dentro do escopo da Economia Circular

Fábio Luciano Violin

Leandro Braz Nicolo

Beatriz Gomes Pinheiro Galeno

Amanda Otilia Andre

Resumo: O Educapet é um projeto desenvolvido pelo grupo PET Turismo do campus de Rosana da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” e figura como um projeto de extensão que abrange as escolas de ensino médio da cidade de Rosana – SP. O estudo centrou seus esforços na apresentação de alguns dos principais benefícios em termos de aprendizagem de alunos do ensino médio e universitário em volta de um projeto que tem como base principal o conceito de Economia Circular ou Compartilhada. A metodologia envolveu a observação *in loco* e o registro fotográfico para entrega dos relatos de benefícios. Nesse sentido, observou-se que ambos os grupos de alunos (universitários e do ensino médio) podem beneficiar-se de um projeto que propõe a ampliação da percepção dos valores adjacentes à educação ambiental e ao empreendedorismo, destacando-se o interesse gerado pelo projeto como elemento de repercussão da ampliação de sua aplicação a outras escolas do município.

Palavras-chave: Educação, Programa de Educação Tutorial, Economia Circular.

Abstract: Educapet is a project developed by the PET Tourism group of the Rosana campus of the Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" and it figures as an extension project that covers high schools in the city of Rosana - SP. It has focused its efforts on presenting some of the main benefits in terms of learning for high school and university students around a project that has as its main base the concept of Circular or Shared Economy. The methodology involved on-site observation and photographic recording to deliver the reports of benefits. In this sense, it was observed that both groups of students (university and high school) can benefit from a project that proposes the amplification of the perception of the values adjacent to environmental education and entrepreneurship, highlighting the interest generated by the project as an element of repercussion of the amplification of its application to other schools in the municipality.

Keywords: Education, Tutorial Education Program, Circular Economy.

Introdução

O Programa de Educação Tutorial – PET Turismo é formado por alunos do curso de Turismo do Câmpus da Unesp de Rosana que passam por um processo seletivo e inserem-se no programa que tem como objetivo propor, planejar, organizar, executar e avaliar projetos nos campos do ensino, da pesquisa e da extensão visando o aperfeiçoamento da vida universitária para os discentes do campus de Rosana e também atuação dinâmica junto à comunidade externa.

Um dos projetos do grupo Pet Turismo, intitulado Educapet, representa um esforço de aliança entre a universidade, escolas públicas e privadas além da sociedade que se vale do Balneário Municipal de Rosana (SP) para fins de lazer.

O projeto apresenta duas fases distintas que abraçam os dois públicos alvos em momentos distintos e até antes da pandemia encontrava-se em estado de expansão em sua primeira fase, ou seja, de atuação junto a escolas.

O projeto foi elaborado com o objetivo de levar a educação ambiental para a comunidade e ensinamentos sobre meio ambiente e empreendedorismo aos alunos de escolas públicas e privadas do município.

Os apontamentos realizados por esse estudo procuraram destacar os impactos do projeto junto aos alunos das escolas já inseridas no processo, com especial atenção a escola Municipal Maria Aldemir, que figura como local piloto de aplicação das ações do projeto.

Fundamentação Teórica

Escola e projetos

A escola é um dos primeiros locais de aprendizagem que o indivíduo frequenta que tem o objetivo de construir a sua humanidade, à medida que por meio da educação o ser humano possa atualizar-se como sujeito histórico (PARO, p.05), com uma “[...] organização, que prioriza a construção gradual de conhecimentos, isto é, conforme as etapas vão sendo vencidas, há a complementação desses conhecimentos.” (POLOTO, 2011, p.06). Esse método de educar, de passar o conhecimento adiante de geração em geração:

[...] sempre esteve presente nas sociedades, desde as mais primitivas até a atualidade, num processo que foi assumindo diversas funções e formatos de acordo com a realidade vivenciada em determinada época, sempre fazendo parte de um contexto social e ainda é um continuum. (POLOTO, 2011, p.04)

Desse modo, observa-se que ao passar dos anos a forma de se transmitir o conhecimento em nossa sociedade vem se alterando. E umas das medidas adotadas é a aprendizagem por meio da prática, da vivência, do contato direto entre o aluno e a realidade em que o mesmo vive.

Diversas experiências de contato ocorrem por meio de parcerias entre escolas e instituições públicas ou privadas, fazendo com que o aluno possa ter um aprendizado mais aprofundado sobre determinado assunto, e podendo transmitir esse conhecimento ao próximo,

como também, repensar suas atitudes frente à sociedade. Desse modo, é válido definir a respeito da importância e do significado dos projetos:

Todo projeto supõe rupturas com o presente e promessas para o futuro. Projetar significa tentar quebrar um estado confortável para arriscar-se, atravessar um período de instabilidade e buscar uma nova estabilidade em função da promessa que cada projeto contém de estado melhor do que o presente. Um projeto educativo pode ser tomado como promessa frente a determinadas rupturas. As promessas se tornam visíveis os campos de ação possível, comprometendo seus atores e autores (GADOTTI, 1994, p. 579)

Tem ganho expressão a ideia de que o caráter singular do processo de aprendizagem do aluno precisa abarcar suas experiências, ideias, percepções, experiências e visões de mundo, o que leva ao entendimento de que os alunos, portanto, não são pessoas imunes ao seu derredor, mas sim, compostas de um complexo contexto que envolve elementos sociais e também de sua estrutura de família e entorno, o que remete ao senso de necessidade de instrumentalização adequada e inovativa de propostas que permitam extrapolar as guias básicas de educação tradicional (GONZÁLEZ REY; 2001)

Considerando tal contexto Tacca (2008) aponta para a urgência de pensar-se em novas estratégias pedagógicas que fomentem o protagonismo do aluno, valorando o sujeito em detrimento do conteúdo em si.

Por seu turno, Campolina e Martinez (2013) destacam que tais inovações representam possibilidades de avanço nos processos educacionais a partir da promoção de melhorias para a estrutura escolar como um todo. Desse modo, fomentar projetos que permitam a estrapolação dos métodos tradicionais pode permitir aos alunos que sua capacidade de resolução de problemas, compreensão de mundo e processos de tomada de decisão melhorem e ampliem-se considerando novas práticas instigadoras.

Programa de Educação Tutorial

Entende-se que os programas de extensão fazem parte de um conjunto de atividades que integram pesquisa, ensino e extensão, que devem ser “[...] entendidos como um conjunto de projetos de caráter orgânico-institucionais gerenciados com a mesma diretriz e voltados a um objetivo comum” (Resolução Unesp Nº 11/2012, p.02, 2012), a sociedade.

Com isso, os programas devem desenvolver projetos e atividades que buscam integrar o ensino e a pesquisa com demandas da sociedade, procurando estabelecer um relacionamento

entre o saber acadêmico e o saber popular, democratizando assim o conhecimento, e incentivando a prática acadêmica que colabore para um desenvolvimento da consciência social e política, formando profissionais-cidadãos. Da mesma forma que as propostas elaboradas devem colaborar para o progresso regional, econômico, social e cultural, como também, contribuir para a reformulação das concepções e práticas curriculares da universidade, e estabelecer uma sistemática do conhecimento gerado. (Resolução Unesp Nº 11/2012, 2012).

Em 1979 o Programa de Educação Tutorial - PET foi desenvolvido e implantado pelo CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – intitulado com o nome de “Programa Especial de Treinamento”. O seu objetivo era “[...] melhorar o ensino de graduação e a qualidade dos cursos de pós-graduação [...]” (TOSTA et al., 2006). Em 2004 o nome do programa é alterado para o que se conhece hoje como PET - Programa de Educação Tutorial - tendo como finalidade a melhoria da “[...] qualidade do ensino superior, visando a formação de profissionais de alto nível para todos os segmentos do mercado de trabalho, com destaque especial para a carreira universitária.” (TOSTA *et al.*, 2006). Hoje, o Programa é “[...] desenvolvido por grupos de estudantes, com tutoria de um docente, organizados a partir de formações em nível de graduação nas Instituições de Ensino Superior do País [...]” (SILVA, 2019), que é orientado “[...] pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e da educação tutorial.” (SILVA, 2019), procurando possibilitar aos alunos atividades extracurriculares que possam complementar na sua formação, ampliando seu conhecimento curricular, e garantindo oportunidades de vivenciar experiências não presentes na estrutura curriculares convencionais. (SILVA, 2019).

Assim, neste trabalho foi escolhido como objeto de estudo um dos projetos que o Grupo PET-Turismo realiza junto às escolas do município de Rosana/SP. O PET está localizado na Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, no Campus Experimental de Rosana/SP. O grupo foi constituído em 2012, e desenvolveu diversos projetos até os dias atuais, como a IX Semana Acadêmica de Turismo, Momento PET Leitura, a Cartilha do Intercambista, o Educapet, entre outros. Dentre esses projetos, o Educapet, procura por meio de atividades práticas a respeito da educação ambiental e do uso consciente de espaços comuns, ensinar aos alunos de escolas públicas a respeito das possibilidades e formas de promoção da melhoria de espaços turísticos. Promovendo o aperfeiçoamento da

temática, e destacando a importância de ações voltadas a educação ambiental em espaços naturais aos seus usuários.

Economia Compartilhada ou Solidária

A Economia Circular , ao contrário do que o senso comum possa vir a apontar, representa uma modelagem de negócios relativamente nova em termos de estrutura e formatação da expansão frente a oferta usual, trazendo em sua bagagem uma forma distinta de acesso a bens e serviços em ramos considerados tradicionais, tais como meios de hospedagem, alimentos e bebidas, transportes, dinheiro, tecnologia, serviços entre outros.

A forma compartilhada de oferta de produtos e serviços tem tirado intermediários do processo permitindo o uso de espaços e estruturas antes não consideradas nos processos de oferta e demanda dentro de diversos mercados.

O compartilhamento costuma ser usado para situações que envolvam o consumo e/ou a prestação de serviços, através de troca e compartilhamento direto, facilitados, principalmente pelo uso da internet. (HAMARI *et al.*, 2015).

Schor (2014) destaca que o compartilhamento de bens e serviços não é uma prática recente, porém ocorre em círculos mais restritos de pessoas ao passo a economia compartilhada permite - graças ao desenvolvimento dos mecanismos tecnológicos que aproximam pessoas - o acesso de pessoas que se encontram em locais distantes, por exemplo, é possível locar uma residência por uma semana em praticamente qualquer destino turístico em grande parte dos países do mundo.

A nova modelagem de negócio baseada na Economia Compartilhada ou Solidária tem alterado de modo contundente a forma de oferta das organizações dessa “nova economia”, mas, também das ofertas “tradicionais” ao inserirem o consumidor como elemento central da análise das propostas ao mercado através de acesso a segmentos ou ainda nichos antes inexistentes ou inexplorados.

Dentro do contexto do estudo, o compartilhamento centra-se no uso de materiais antes descartados e que agora retornam para serem reprocessados e ganharem conotação de reuso.

A recirculação envolve o não uso de matérias primas em primeira instância e o reprocessamento de materiais que podem, no caso do estudo, recuperar mobiliário escolar, desse modo, o conceito de economia compartilhada, circular ou mesmo solidária encontram-se presentes no âmbito do projeto e da análise do projeto.

Metodologia

O EducaPet é um projeto que envolveu o contato entre os membros do PET Turismo com os alunos das escolas da rede pública de Rosana/SP com o intuito de trabalhar duas frentes: educação ambiental e empreendedorismo a partir da confecção de mobiliário e de caixas descartadas de papelão.

Por esta razão, foi realizado no primeiro semestre de 2019, diversas visitas às escolas, que tiveram o intuito de apresentar o projeto para os alunos, assim como, desenvolver o projeto junto aos alunos do ensino médio durante os encontros semanais.

Dentro desse contexto, a pesquisa que ora apresenta foi delineada considerando sua natureza qualitativa (Creswell & Creswell, 2017) para a coleta de dados, iniciando com pesquisa de natureza secundária em relação aos conteúdos necessários para apresentação teórica dos itens pertencentes a temática proposta, as quais incluíram artigos científicos, reportagens e sites das organizações analisadas.

Leavy (2014) destaca que a pesquisa de natureza qualitativa é frequentemente caracterizada por abordagens indutivas que visam a construção de conhecimento que objetiva gerar significado. E prossegue indicando que essa abordagem é utilizada para explorar, investigar e aprender com robustez a respeito de fenômenos sociais, além de descompactar os significados que as pessoas atribuem a atividades, situações, eventos ou mesmo artefatos ou ainda para aprofundar a compreensão sobre algum tipo de dimensão da vida social.

Os valores subjacentes à pesquisa qualitativa incluem a importância das experiências subjetivas e processos de criação de significado dados pelas pessoas permitindo a aquisição aprofundada de entendimento no contexto da unidade investigada, geralmente utilizada quando se pretende explorar, descrever ou explicar algum fenômeno, em se tratando do estudo, essa abordagem mostra-se especialmente útil ao trazer para contextualização dos apontamentos advindos do grupo referencial.

Desse modo, em primeiro plano, é necessário que se entenda que a pesquisa caráter qualitativa, se preocupa com o aprofundamento e compreensão de um grupo social sobre

determinado assunto. Portanto, ela se atenta para “[...] aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais.” (Gerhardt *et al.*, 2009).

Assim, foi estabelecido que a pesquisa se vale do método descritivo, que relata de forma exata os fatos e fenômenos de uma realidade, este exige do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar (TRIVIÑOS, 1987).

Junto a este método, foi realizada uma observação *in loco* do conjunto de atuações junto ao público alvo, determinado nesse primeiro momento como alunos e professores participantes do projeto em sua primeira etapa.

O levantamento de dados ocorreu a partir do relato de experiências vivenciadas ao longo do conjunto de reuniões com as percepções tanto de alunos quanto de professores e do tutor do projeto além das observações *in loco* e registros fotográficos.

A análise dos dados, deu-se a partir do conjunto de levantamentos e utilizou-se da forma descritiva dos elementos pertencentes ao caso em estudo.

Análise dos dados

A atividade envolveu um conjunto de fases e estruturações considerando sua extensão e capacidade de contribuição

Na primeira fase das atividades, no ano de 2019, estabeleceu-se o planejamento do projeto estratégico da implementação do projeto que contou com a inserção dos alunos do grupo Pet Turismo em sua elaboração e discussão de estratégias de implementação.

Nesse sentido, destaca-se a importância de o aluno universitário extrapolar seus conhecimentos a respeito de planejamento e gestão de processos e projetos, considerando os benefícios desse tipo de conhecimento para sua vida profissional posterior. Nesse sentido, um primeiro benefício observado do projeto se deu em relação à possibilidade do integrante do grupo engajado com o projeto de ampliar seu leque de conhecimentos e percepções a respeito de projetos e sua gestão em termos amplos.

Uma segunda ação ainda no ano de 2019, contou com amplo conjunto de inserções na Escola Professora Maria Audenir de Carvalho pertencente ao Distrito de Primavera - SP.

Inserindo-se dentro do programa de Ensino Integral com uma turma designada e acompanhada por duas docentes do local.

Nessa fase, os alunos do colégio pertencentes ao grupo, reuniram-se ao longo de 12 semanas, com um encontro por semana de até 01h30min hora. Nesse encontro o professor tutor antes de explicar o manuseio do material e os objetivos de construção do mobiliário explanava a respeito do uso de materiais descartáveis traçando um paralelo com a educação ambiental e também a respeito dos valores e preceitos do empreendedorismo, tanto voltado ao uso dos materiais quanto a aplicações na escolha de carreiras, por exemplo. A figura ilustra um dos encontros:

Figura 1: foto ilustrativa de encontro com o grupo alunos do ensino médio



Fonte: autores (2019)

Observa-se que nos primeiros encontros do grupo de alunos da escola com o tutor do grupo Pet Turismo e com alguns de seus membros, o conhecimento a respeito de educação ambiental era mais escasso e o de empreendedorismo era praticamente inexistente, salvo alguns elementos do senso comum, tanto para uma quanto para a outra temática.

Ao final da décima segunda semana tal cenário havia se alterado com os alunos passando a ter mais entendimento a respeito dos temas e de seu lugar de composição das ações em níveis mais efetivos.

Figura 2: Ilustração de aula prática com materiais de descarte

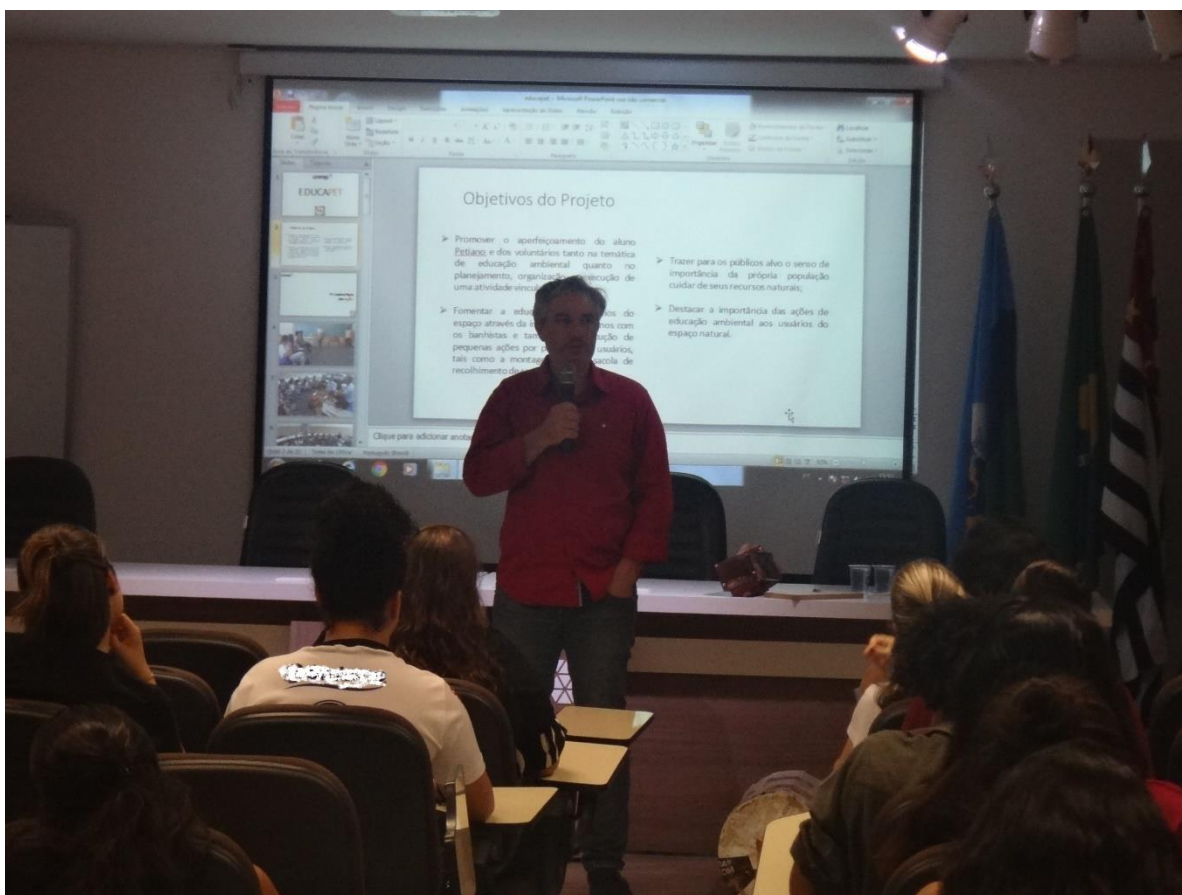


Fonte: autores (2019)

O senso de compreensão do poder de atuação tanto em comunidade (educação ambiental) quando de seu desenvolvimento profissional (empreendedorismo) melhoraram de modo robusto, apesar de o grupo ser flutuante, ou seja, nem sempre os mesmos membros faziam parte dos encontros ao longo do processo.

Em uma segunda etapa, foram convidadas todas as escolas do distrito de Primavera (Rosana – SP) para participarem de uma palestra a respeito do projeto e das peças a serem produzidas. O evento ocorreu durante a X Semana do Turismo e contou com a presença de representantes de todas as escolas, tanto públicas quanto particulares, conforme pode ser ilustrada nas figuras subsequentes:

Figura 3: lançamento da segunda etapa do projeto



Fonte: Acervo Rosana Unesp (2019)

O encontro contou com representantes de escolas públicas e particulares do município que se interessaram pela ação, e no início do ano de 2020 os trabalhos se iniciariam, mas, infelizmente foram parados em função da pandemia, contudo, o projeto ganhou amplitude envolvendo um conjunto de turmas volumoso e com capacidade de expansão do entendimento ambiental e empreendedor de alunos do ensino médio da cidade.

Considerações Finais

Nota-se que a parceria do PET Turismo com as escolas já gerou frutos. Também foi oferecidas ao grupo novas oportunidades de parcerias com outras escolas do município. O EducaPET conseguiu também promover o trabalho em equipe tanto entre os alunos da escola, quanto os próprios professores e participantes do grupo PET para a realização do primeiro material gerado a partir da reciclagem, uma prateleira, que infelizmente ainda não foi finalizada, devido a adversidades durante o período letivo das entidades participantes. Este projeto busca benefícios mútuos que não englobam apenas as escolas do município, mas a todos os munícipes e que podem até mesmo alcançar pessoas de outras localidades por meio da divulgação boca-a-boca, não do projeto em si, e sim do conhecimento adquirido sobre educação ambiental, que é mais um dos benefícios.

O Educapet possui algumas limitações para avanço do trabalho realizado. Primeiramente o tempo que pode ser disponibilizado por ambas as partes relacionadas ao mesmo, visto que os horários de aula mudam, e um dia que antes era viável, passa a não ser mais. Outra dificuldade que o projeto passa é o tempo de capacitação dos alunos das escolas, pois muitas vezes novos alunos entram e outros saem. Por fim a maior dificuldade são as estações do ano, pois o planejamento para a atividade futuramente é de levar esse projeto para o balneário do município, e o clima influencia no funcionamento e na quantidade pessoas que se encontram no local.

Futuramente, como dito anteriormente, o PET planeja levar o EducaPET para o balneário, com o intuito de levar o conhecimento sobre a educação ambiental e a reciclagem para os frequentadores do mesmo, assim buscando melhorar a limpeza do local, a preservação do meio ambiente através do reaproveitamento de materiais como latinhas, papelão, papéis e outros.

Referencias

CAMPOLINA, L.O. MARTÍNEZ, A.M. Fatores Favoráveis à Inovação: Estudo de caso em uma organização escolar. **Revista Psicológica: Organizações e Trabalho**, 13(3), 2013, 325-338.

CRESWELL, J.W.; CRESWELL, J.D. *Research Design: Qualitative, Quantitative, and Mixed Methods Approaches*, ed. 5, New York: SAGE Publications, 2017.

GADOTTI, M. Pressupostos do projeto pedagógico. In: MEC: **Anais da Conferência Nacional de Educação para Todos**. Brasília, 28/8 a 02/9/94, 1994.

GERHARDT, T.E; SILVEIRA, D.T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009

GONZALEZ REY, F.L. **Pesquisa Qualitativa em Psicologia: Caminhos e desafios**. São Paulo: Pioneira, 2001.

HAMARI, J.; SJOKLINT, M.; UKKONEN, A. Why people participate on sharing economy. **Journal of the Association for Information Science and Technology**, 2015, In press.

LEAVY, P. Introduction. In P. Leavy (Ed.), **The Oxford handbook of qualitative research** (pp. 1–14). New York: Oxford University Press, 2014.

MAGALHÃES, Bruno. **Público-alvo**: o que é e como dialogar com quem você precisa! *In*: Blog Rockcontent. [S. l.], 5 set. 2018.

PARO, V. H. **Gestão democrática da escola pública**. São Paulo: Cortez, 2017.

POLOTO, L. **Um perfil da escola pública**: a ideologia da prática pedagógica. Paraná. relações professor-aluno. Em M. C. V. R. Tacca (Org.), **Aprendizagem e trabalho pedagógico**. (p. 45-68) Campinas, SP: Alínea, 2008.

SCHOR, J. Debating the sharing economy. **Great Transition Initiative**, 2014. Disponível em: <<http://greattransition.org/publication/debating-the-sharing-economy>>. Acesso em: 10 de maio de 2020.

SILVA, J.R.C. **Programa PET**. 2019. Disponível em:<<https://www2.unesp.br/portal#!/prograd/programa-pet17233/>> Acesso em: 01 out. 2019

TACCA, M. C. V. R. Estratégias Pedagógicas: Conceituação e desdobramentos com o foco nas

TOSTA, R. M.; CALAZANS, D. L.; SANTI, G. S.; TUMULO, I. B.; BROCHADO K.; FAGGIAN, L. F.; FARIA, L. C.; MULLER, M. L.; CECCHINI, M. V. G.; ISHIDA, R. M. M.; FONSECA, R. F.; SANZ, S. D.; VIEIRA, T. C. H. ; PALAZZIN, V. Programa de educação tutorial (PET): uma alternativa para a melhoria da graduação. **Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePSIC)**, México, n. 8, nov. 2006.

TRIVINÕS, A.N.S. Introdução à pesquisa em ciência sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Conselho Universitário. **Resolução Unesp N° 11/2012, de 02 de fevereiro de 2012**. Dispõe sobre o Regimento Geral da Extensão Universitária na UNESP. Rosana: Conselho Universitário, 2012. Disponível em: <<https://www2.unesp.br/portal#!/proex/programas/>> Acesso em: 28 de jun. 2020.